

SUCESSO E OS CICLOS

A influência dos ciclos nos resultados dos projetos é realmente percebida pelos gestores em todo seu espectro?

Considerem nesta reflexão as implicações dos ritmos de operação e como lidar de forma deliberada em momentos específicos dos ciclos de um projeto. Seriam os projetos e os ciclos antagônicos em suas formas essenciais?

Os modelos híbridos de gestão e a improvisação seriam respostas a essa questão endereçando o problema com abordagens adaptativas e às vezes disruptivas. Poderiam as crises econômicas serem evitadas ou ao menos causar danos menores à sociedade se aprendêssemos com os comportamentos cíclicos? Então vejamos.

Inerentes aos seres vivos – nascer, crescer, morrer – os ciclos ocorrem também em todos os aspectos do cotidiano pessoal, social e econômico.

Afetam em diferentes proporções pessoas, nações, ecossistemas, sociedade, e podem ser momentâneos, circunstanciais, ou atravessar períodos de gerações inteiras ou mesmo eras, enfim estão diretamente relacionados a formas de consumo, necessidades, desejos, produtos, serviços, corporações e suas inovações.

Aparentemente quase tudo está envolvido num ciclo. Analogamente se associa a imagem de um espiral aos ciclos.

Em seus vários tipos, níveis de recursividade ou amplitude, os ciclos influenciam fortemente o ambiente e os indivíduos ao seu redor e toda a forma de percepção sobre ritmos, modo de operação, produtividade ou mesmo sobre o sucesso alcançado. Especialmente os ciclos relacionados a “valores intangíveis”, que associam características nem sempre basea-

das num racional determinístico, apresentam latência própria e muitas vezes imutável. Em outras palavras, nem sempre se consegue acelerar ou mudar sua trajetória via interferência externa.

Em aparente contrassenso aos ciclos, um projeto em essência visa a planejar a fim do menor esforço. Analogamente, visa a percorrer a menor distância entre dois pontos – uma reta.

Objetivamente visa a materializar uma estratégia corporativa em busca de resultados, por meio de processos que estabelecem fluxos para encurtar os ciclos e obter produtividade. Então os movimentos planejados visam à previsibilidade na caminhada – uma linha reta.

Espiral ou linha reta – a questão é qual o limiar de interferência nos ciclos sem prejudicar o potencial do resultado? Qual o impacto no desempenho de cadeias produtivas – grandes ciclos artificialmente estabelecidos pelo poder econômico – reconsiderando a diversidade de ritmos dos ciclos? Como a gestão de projetos deveria considerar em seus processos a coexistência ou ruptura de ciclos?

Analogamente poderíamos imaginar que a tal reta deveria fazer parte do raio da circunferência da espiral, deixando de ser um entrave ao seu movimento para tornar-se um suporte ao mesmo. Mas o tamanho e sentido dessas retas são totalmente variáveis e orientados às curvas da espiral, exceto se o movimento visa à ruptura do ciclo.

Neste sentido os modelos híbridos de gestão e a improvisação surgem como direcionamento mais adequado para resolver questões como essas – as abordagens de gerenciamento de projetos. Para inspirar estudos sobre o equilíbrio entre essas duas forças-vetores aparentemente antagônicas por essência – projetos e ciclos, um bom início seria mapear seus elos e traçar um forte alinhamento de conscientização das lideranças do projeto a respeito do ritmo de cada tipo de ciclo e seus impactos sobre a percepção de sucesso nos projetos. E também persuadir os *stakeholders* sobre o entendimento de que os resultados de interesse comum estão indiretamente atrelados à estabilidade dos ciclos e às suas diversidades de composições – analisando até mesmo a relação do envolvimento de um projeto com o ritmo da dissolução ou renovação de um ciclo produtivo-econômico, temas que merecem esforços de pesquisa.

MPM

PROJECT MANAGEMENT

Editor e Diretor Executivo
Osmar Zózimo de Souza Jr.
 zozimo@mundopm.com.br

Conselho Editorial

Américo Pinto
 Antônio C. A. Maximiano
 Daniel Leroy
 Darci Santos do Prado
 Darli Rodrigues Vieira
 Eduardo Linhares Qualharini
 Heitor Coutinho
 Marly Monteiro de Carvalho
 Norman de Paula A. Filho
 Paul Campbell Dinsmore
 Ricardo Viana Vargas
 Roberto Sbragia
 Sérgio E. Gouvêa da Costa

Conselho de Revisão

André Barcaui
 Eduardo Espínola
 Farhad Abdollahyan
 J. Angelo Valle
 João Alberto Vianna Tavares
 João Carlos Boyadjian
 José B. de Souza Filho
 Lee Lambert
 Lélío Varella
 Margareth Carneiro
 Mário Henrique Trentim
 Mauro Sotille
 Peter Berndt de S. Mello
 Roberto Pons
 Raphael Albergarias
 Sílvio A. C. Wille

Colaboradores desta Edição

Américo Pinto
 Andreza Fabiana Begnami
 Breno Giotto Felinto Nogueira
 Carlos C. F. Mendes
 Cesar Augusto Monteiro
 Eduardo Linhares Qualharini
 Fabiano G. Neves
 Farhad Abdollahyan
 Gustavo Luiz Scatolini Vieira
 Hans Borgman
 Hauke Heier
 Hélio Rodrigues Costa
 João Batista de Camargo Junior
 Joseane Zoghbi
 Juliana Prado
 Larissa C. Furtado
 Leandro Pinheiro Cintra
 Luiz H. de Holanda G. Portella
 Marcel Santos
 Marcela Moreira Araujo
 Nikiforos Joannis Philyppis Jr
 Pedro Domingos Antonioli
 Raphael Albergarias Lopes
 Wanderlei Marinho da Silva
 Wantuir Felipe da Silva Junior

Artigos

Redação Mundo PM
 artigos@mundopm.com.br

Contato Comercial

Telefone: (41) 3029-9397
 Fax: 3029-9353
 R. Fernando Simas, 705/72
 Bigorrrilho - CEP 80.430-190
 Curitiba-PR
 comercial@mundopm.com.br
 assinaturas@mundopm.com.br
 publicidade@mundopm.com.br

Blog da Revista

blog.mundopm.com.br

Facebook da Revista

facebook.com/mundopm
 ISSN: 1807-8095
 A revista Mundo PM
 é uma publicação
 bimestral da Editora Mundo

Distribuição

Distribuição Nacional pela
 Dinap – Distribuidora Nacional
 de Publicações Ltda

O conteúdo dos artigos é de
 responsabilidade dos autores.
 Softwares distribuídos via CD-
 ROM e encartes com a revista são
 de propriedade e responsabilidade
 de seus fabricantes, assim como
 suporte e os direitos autorais.

Projeto Gráfico e Diagramação
 Blu Design e Comunicação

Revisão Editorial
 Texto Finito

Erratas
 www.mundopm.com.br/erratas



Zózimo

Diretor Executivo
 da Revista Mundo PM